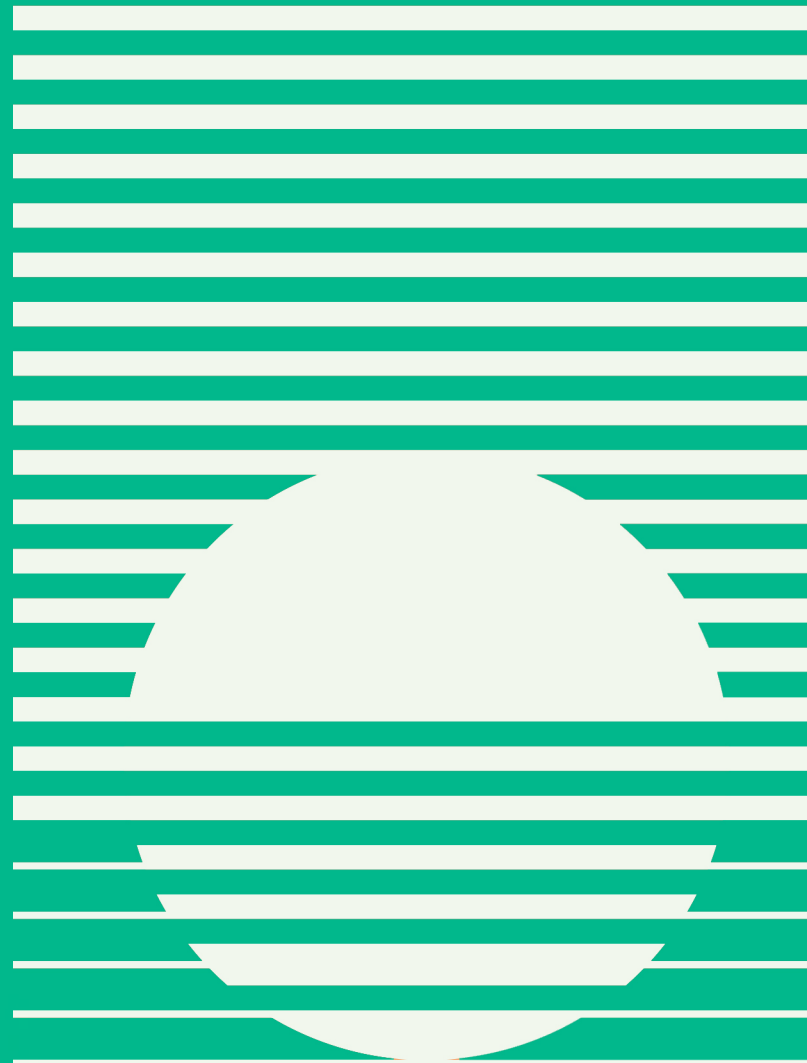


ISSN 2526-5822

# CONJUNTURA



LATITUDE  
SUL



10  
2018

# CONJUNTURA LATITUDE SUL

ISSN 2526-5822

O Conjuntura Latitude Sul é uma publicação mensal voltada ao acompanhamento das notícias relacionadas aos temas de pesquisa dos grupos que integram a plataforma LATITUDE SUL (GRISUL, LABMUNDO, NEAAPE, OPSA).

A publicação é destinada ao monitoramento dos seguintes temas:

América do Sul: política externa e política doméstica; política externa brasileira; internacionalização das políticas públicas; direitos humanos; gênero e relações internacionais; migrações; cooperação internacional para o desenvolvimento e cooperação Sul-Sul; política externa em perspectiva comparada (em particular, África do Sul, China, Índia, México e Turquia); meio-ambiente e desenvolvimento sustentável na agenda internacional.

A publicação é vinculada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP/UERJ) e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UNIRIO.

---

## Corpo Editorial

**Editor Executivo:** Roger Lucas Correa Martins

**Editora Adjunta:** Patrícia Porto de Barros

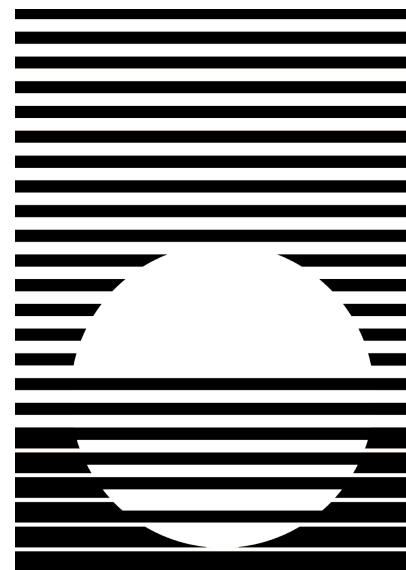
**Conselho Editorial:** Carlos R. S. Milani, Enara Echart Muñoz, Leticia Pinheiro, Maria Regina Soares de Lima, Rubens de S. Duarte.

**Editoria de Redação:** André Pimentel Ferreira Leão, Andrés Londoño Niño, Bruna Soares de Aguiar, Diogo Ives de Quadros, Eduarda Lattanzi Menezes, Fernanda Cristina Nanci Izidro Gonçalves, Giovana Esther Zucatto, Hugo Bras Martins da Costa, Juliana Pinto Lemos da Silva, Leandro Conde, Leandro Wolpert dos Santos, Leonardo Albarello Weber, Livia Liria Avelhan, Luã Braga de Oliveira, Maria del Carmen Villareal Villamar, Marianna Restum Antonio de Albuquerque, Marília Closs, Murilo Gomes da Costa, Natalia Pasetti, Pablo Saturnino Braga.

O Latitude Sul está localizado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).  
Rua da Matriz 82, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ  
CEP: 22260-100 | Tel: +55 (21) 2266-8300

**LATITUDE SUL**

[latsul.org](http://latsul.org)



# SUMÁRIO

## Página 04

Bolsonaro vence corrida presidencial e anuncia fusão dos Ministérios do Meio Ambiente e Agricultura

Eleição de Bolsonaro à Presidência do Brasil impacta a região

Eleição de Bolsonaro repercute no Sul Geopolítico

## Página 05

Crise migratória eleva tensão entre Equador e Venezuela  
Argentina e Uruguai são eleitos para Conselho de Direitos Humanos da ONU

Corte Internacional de Justiça julga disputa histórica entre Bolívia e Chile pelo acesso ao mar

## Página 06

Presidente colombiano realiza intensa agenda diplomática

Guiana busca fortalecer agenda de cooperação Sul-Sul

## Página 07

Países do Sul condenam bloqueio a Cuba pelo 27º ano seguido

Ativismo de parlamentares mexicanos ressoa em diversas frentes diplomáticas

China e Japão realizam movimento de reaproximação

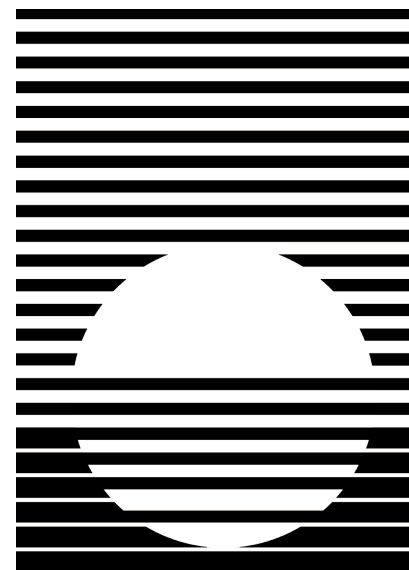
## Página 08

Direitos da população LGBT+ estão sob ameaça nos EUA e Brasil

Iniciativas internacionais visibilizam o tema de gênero

## Página 09

Caravana de migrantes da América Central repercute no posicionamento de Trump



## Bolsonaro vence corrida presidencial e anuncia fusão dos Ministérios do Meio Ambiente e Agricultura

No dia 28 de outubro, Jair Bolsonaro venceu o segundo turno das eleições para Presidente do Brasil. Com a ideia de enxugar a máquina pública, durante a campanha eleitoral, Bolsonaro mencionava que reduziria o número de Ministérios. No dia 30 de outubro, o Deputado Federal, Onyx Lorenzoni, que irá assumir a Casa Civil no governo de Bolsonaro, confirmou a união de algumas pastas, dentre elas, a de Meio Ambiente e Agricultura. No mesmo dia, Marina Silva, que também concorreu ao pleito para a Presidência da República e atuou como ministra do Meio Ambiente no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, criticou a medida. Para ela, tal fusão equivale a um triplo desastre já que prejudicará a governança ambiental e a proteção do meio ambiente, passando então uma imagem negativa para o exterior a respeito do agronegócio brasileiro e trazendo prejuízos aos movimentos ambientalistas. Também no dia 30 de outubro, o porta-voz da ONG Fundo Mundial para a Natureza (WWF) defendeu que Bolsonaro deve cumprir a sua pauta de crescimento econômico levando em consideração a proteção do meio ambiente. O coordenador de mudanças climáticas da ONG, André Nahur, chamou atenção para o fato de que os recursos ambientais garantem o crescimento de setores importantes do país, como o agronegócio e a energia. A confirmação da fusão dos ministérios coincidiu com o lançamento do relatório Planeta Vivo, produzido pela WWF, que sublinhou as consequências do desmatamento na floresta amazônica, em particular para o Brasil. Os jornais The Guardian e The New York Times, ressaltaram o apoio de grandes empresários à campanha de Bolsonaro, o lobby exercido por eles e como a opção pela fusão dos Ministérios pode afetar a floresta Amazônica. O atual ministro da agricultura, Blairo Maggi, lamentou a decisão de Jair Bolsonaro e reafirmou que esta mudança trará prejuízos ao agronegócio, uma vez que mercados europeus cobram a preservação do meio ambiente. No dia 01 de novembro, Bolsonaro recuou da decisão, mas reforçou que a pasta de meio ambiente não será comandada por alguém que seja “xiita” na defesa do tema.

Fontes: [Gazeta do Povo](#), 22/10/2018; [Revista Fórum](#), 30/10/2018; [Carta Capital](#), 30/10/2018; [Época Negócios](#), 30/10/2018; [The New York Times](#), 31/10/2018; [G1](#), 31/10/2018; [DW](#), 31/10/2018; [The Guardian](#), 01/11/2018; [Folha de São Paulo](#), 01/11/2018.

## Eleição de Bolsonaro à Presidência do Brasil impacta a região

No dia 7 de outubro, os eleitores brasileiros foram às urnas para eleger os novos nomes para Presidência, Senado, Câmara dos Deputados, Assembleias Legislativas estaduais e Governo dos estados. Para a Presidência da República, o candidato Jair Bolsonaro (PSL) obteve 46,03% dos votos válidos e Fernando Haddad (PT), alcançou 29,28%. O segundo turno foi realizado no dia 28 do mesmo mês e o maior colégio eleitoral da América do Sul elegeu Bolsonaro como presidente, com 55,13% dos votos válidos. Isto ocorreu após uma campanha polêmica, com suspeitas de uso de “caixa 2”, propagação de notícias falsas e ausência de debates televisivos, por recusa do candidato eleito, em comparecer aos mesmos. A eleição de Bolsonaro sinalizou um novo rumo nas relações do Brasil com a América do Sul, uma vez que o mesmo expressou preferência por uma aproximação com os EUA e o enfraquecimento do Mercosul. Essa diretriz repercutiu no jornal El Clarín, da Argentina, onde foi criticada uma declaração de Paulo Guedes, futuro Ministro da Fazenda, sobre a ideologização do Mercosul e o fato de que a Argentina não será uma prioridade para o novo governo. O El País, do Uruguai, expressou preocupação com as zonas de fronteira, caso Bolsonaro implemente promessas de campanha, como a liberalização da posse de armas e mudanças no Código Penal. O El Universal, da Venezuela, classificou o candidato como ultradireitista e enfatizou as polêmicas envolvendo suas posições misóginas, racistas e homofóbicas. Já o El Nacional, do mesmo país, noticiou a aproximação entre Bolsonaro e Donald Trump e a concordância de ambos sobre uma solução militar para a crise venezuelana.

Fontes: [El Universal](#), 28/10/2018; [Folha de São Paulo](#), 29/10/2018; [El Clarín](#), 30/10/2018; [El Nacional](#), 30/10/2018; [El País](#), 30/10/2018.

## Eleição de Bolsonaro repercute no Sul Geopolítico

A eleição de Jair Bolsonaro para a Presidência do Brasil, em 28 de outubro de 2018, repercutiu significativamente no Sul Geopolítico. O presidente do México, Enrique Peña Nieto, destacou o processo democrático brasileiro e parabenizou Bolsonaro pela vitória. A imprensa mexicana ressaltou que a eleição de Bolsonaro representa uma guinada à extrema direita que tende a influenciar a América Latina. Na China, a repercussão foi em tom apreensivo,

principalmente em relação à economia, tendo em vista que Bolsonaro criticou o país diversas vezes ao longo de sua campanha. O principal jornal estatal chinês dedicou um editorial ao assunto no qual apontou que, se a opção do Brasil em 2019 for romper acordos com Pequim e cortar investimentos chineses, a economia brasileira será prejudicada, tendo em vista a China ser o maior parceiro comercial do país. Na África do Sul, a imprensa destacou que Bolsonaro conseguiu aproveitar a profunda insatisfação dos eleitores com a corrupção, com os altos índices de criminalidade e o mal-estar econômico e venceu, apesar de seu apoio aberto à tortura e de seus comentários considerados misóginos, racistas e homofóbicos. Também houve destaque para os riscos que o governo de Bolsonaro pode trazer ao meio ambiente e às comunidades indígenas. A mídia indiana também repercutiu os posicionamentos polêmicos do presidente eleito, bem como sua trajetória política. Na Rússia, a imprensa ressaltou, além dos cumprimentos de Vladimir Putin à Bolsonaro, a dúvida sobre qual será a política do presidente eleito em relação ao BRICS.

Fontes: [El Universal](#), 28/10/2018; [China Daily](#), 29/10/2018; [South China Morning Post](#), 29/10/2018; [The South African](#), 29/10/2018; [Mail & Guardian](#), 29/10/2018; [The Times of India](#), 29/10/2018; [Tass Russian News Agency](#), 29/10/2018; [Tass Russian News Agency](#), 29/10/2018.

## Crise migratória eleva tensão entre Equador e Venezuela

No mês de outubro, a crise migratória venezuelana foi o estopim de mais um impasse diplomático na região, dessa vez interferindo nas relações entre Equador e Venezuela. No dia 06 de outubro, diferentes órgãos públicos equatorianos assinaram um convênio para, cada um em sua alçada, proteger migrantes menores oriundos de países da América do Sul. O convênio é fruto de uma iniciativa conjunta entre os Ministérios das Relações Exteriores e Mobilidade Urbana, do Interior e da Inclusão Social. Entretanto, a despeito da iniciativa, as relações entre Equador e Venezuela sofreram abalos após declarações contundentes do ministro das comunicações venezuelano, Jorge Rodríguez, a respeito do presidente do Equador, Lenin Moreno. Para o ministro, Moreno estaria “inflando” as cifras do que corresponderia ao número real de refugiados venezuelanos em solo equatoriano. O desentendimento entre as autoridades de ambos os países levou a chancelaria equatoriana a expulsar a embaixadora venezuelana em Quito, fato que elevou

a tensão na região e abalou as relações diplomáticas entre os Estados. Apesar da confusão, o Equador reiterou seu compromisso em proteger os migrantes venezuelanos, que porventura atravessem o país, renovando o estado de emergência em três províncias após encontro para avaliar a situação migratória na fronteira com a Colômbia.

Fontes: [El Mercurio](#), 06/10/2018; [El Universo](#), 18/10/2018; [El Comercio](#), 18/10/2018; [El Mercurio](#), 19/10/2018; [El Mercurio](#), 20/10/2018; [El Comercio](#), 27/10/2018; [El Mercurio](#), 30/10/2018.

## Argentina e Uruguai são eleitos para Conselho de Direitos Humanos da ONU

Em votação na Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), no mês de outubro, Argentina e Uruguai foram eleitos para integrar o Conselho de Direitos Humanos no período 2019-2021. Houve renovação de três membros no grupo da América Latina e Caribe, sendo Bahamas o outro país a ser eleito. Enquanto a Argentina recebeu 172 votos de um total de 193, o Uruguai recebeu 177. O Ministério de Relações Exteriores da Argentina emitiu um comunicado oficial em que destacou que essa será a quarta vez que o país integra o Conselho desde a sua criação, em 2006. O comunicado também ressaltou que a Argentina tem sido um membro bastante ativo, tendo apresentado diversas iniciativas para promover os direitos humanos. Já o Uruguai participa pela terceira vez do Conselho. O Ministério de Relações Exteriores uruguaio também emitiu uma nota salientando que o país foi membro fundador do órgão e que a sua eleição por ampla maioria representa o reconhecimento da comunidade internacional de seu firme compromisso com a promoção e proteção dos direitos humanos.

Fontes: [Ministerio de Relaciones Exteriores de Argentina](#), 12/10/2018; [Ministerio de Relaciones Exteriores de Uruguay](#), 12/10/2018; [El Observador](#), 12/10/2018; [Télam](#), 12/10/2018; [El País](#), 12/10/2018.

## Corte Internacional de Justiça julga disputa histórica entre Bolívia e Chile pelo acesso ao mar

No dia 01 de outubro de 2018, por 12 votos contra três, a Corte Internacional de Justiça (CIJ) de Haia deu o veredito final sobre a demanda marítima boliviana ao Estado chileno, solicitada há cinco anos.

A decisão final rejeitou a petição boliviana, embora tenha convidado a continuar o “diálogo” entre as nações. Resumidamente, a Bolívia apresentou oito fundamentos jurídicos que colocavam em cheque o compromisso chileno para negociar o acesso ao mar para si. A decisão da CIJ se sustenta no fato de que, para que haja uma obrigação de negociar, é necessário que os termos utilizados pelas partes, o objeto e as condições da negociação, demonstrem a intenção das mesmas de serem legalmente vinculadas. Após a decisão, o presidente da Bolívia, Evo Morales, declarou que o resultado foi injusto, contraditório e parcial, mas o acatou e, junto às Forças Armadas, declarou que o Estado boliviano seguirá na batalha pelo acesso ao mar e convocou o Chile a seguir com o diálogo. O chanceler boliviano, Diego Pary, sugeriu a recuperação da agenda de 13 pontos da relação entre os dois países, entre os quais está a demanda marítima boliviana, ao que Sebastián Piñera, presidente chileno, respondeu que o Chile precisava de mais tempo de reflexão sobre o assunto. Com a decisão, a Bolívia já buscou fortalecer alternativas a sua condição de país sem acesso ao mar, como o porto de Ilo, com o Peru, e o corredor bioceânico. Nos quase cinco anos de disputas jurídicas perante Haia, a chancelaria chilena afirma ter gasto cerca de US\$ 24,4 milhões na sua defesa. Por sua vez, a Direção de Reivindicação Marítima (Diremar), instituição do governo boliviano, comunicou que a disputa custou cerca de US\$ 14 milhões ao estado boliviano. Os dois países seguem em outra disputa na CIJ a respeito do rio Silala.

Fontes: [La Tercera](#), 01/10/2018; [La Razón](#), 01/10/2018; [La Razón](#), 02/10/2018; [El Deber](#), 7/10/2018; [La Razón](#), 12/10/2018; [La Razón](#), 13/10/2018; [La Tercera](#), 13/10/2018; [La Razón](#), 16/10/2018.

## Presidente colombiano realiza intensa agenda diplomática

No mês de outubro, os jornais colombianos cobriram a intensa agenda diplomática do presidente Iván Duque. Após ter participado da posse do novo presidente paraguaio e da reunião da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em agosto e em setembro, respectivamente, o atual mandatário se encontrou com o Papa Francisco no Vaticano, no dia 22. Na visita, o Papa – que teve papel importante nas negociações de paz entre o governo e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) – pediu que Duque continuasse com os esforços para

pôr fim ao conflito, buscando superar as divisões que caracterizam o atual momento político no país. No dia seguinte, o presidente se reuniu em Bruxelas com o secretário geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Jens Stoltenberg, para tratar de temas como cooperação em cibersegurança e ciberdefesa. Ao final do encontro, Duque disse que a Colômbia se sente orgulhosa de ser um sócio global da Otan e que poderá compartilhar experiências em matéria de desminagem com outras nações, após a conclusão do processo de certificação do país pela Organização. Ainda em Bruxelas, o presidente colombiano se encontrou com Jean-Claude Juncker, presidente da Comissão Europeia, que reconheceu a importância econômica da Colômbia para a União Europeia. O objetivo do encontro foi estreitar as relações comerciais com o bloco, buscando atrair mais investimentos. O presidente também buscou garantir em seu encontro com a alta representante da Organização para Assuntos Exteriores e Política de Segurança, Federica Mogherini, o financiamento da implementação do acordo de paz, obtendo a confirmação do apoio de cerca de € 100 milhões. O atual mandatário ainda aproveitou sua visita para tratar da crise migratória venezuelana como um problema global, buscando o compromisso da União Europeia com a ajuda humanitária e com a pressão internacional contra o governo de Nicolás Maduro.

Fontes: [El Tiempo](#), 22/10/2018; [La Patria](#), 23/10/2018; [El Tiempo](#), 23/10/2018; [Semana](#), 24/10/2018; [El Tiempo](#), 24/10/2018.

## Guiana busca fortalecer agenda de cooperação Sul-Sul

A Guiana, onde grandes reservas de petróleo foram descobertas nos últimos anos, vem estreitando relações com países do Sul. Em 1º de outubro, o governo anunciou uma parceria com a Agência de Segurança, Energia e Meio Ambiente (Asea) do México para troca de políticas e informações que fortaleçam as regulações do seu setor petrolífero. No mesmo dia, o país recebeu um destacamento do 6º Batalhão de Engenharia de Construção do Exército brasileiro, formado por 48 militares, para perfurar poços artesanais no sudoeste do território e capacitar forças locais na atividade. Em 10 de outubro, o governo anunciou que treinaria funcionários da sua área de migração para identificar tráfico humano no fluxo de venezuelanos entrando no país, atendendo aos pedidos de países vizinhos e organizações internacionais. Por fim, em 31 de outubro, dois memorandos de entendimento foram

tornados públicos. O primeiro, assinado com a China em 27 de julho, colocou a Guiana como um foco de investimentos do projeto Nova Rota da Seda, através do qual o governo do presidente Xi Jinping promove obras de infraestrutura em diversos países sob a promessa de desenvolvimento conjunto. Já o segundo foi firmado com o Brasil, em 18 de setembro, para promover cooperação técnica entre a Autoridade de Aviação Civil da Guiana (Gcaa) e a Agência Nacional de Aviação Civil brasileira (Anac), incluindo ações de boas práticas, treinamento de pessoal e segurança aérea.

Fontes: [Demerara](#), 01/10/18; [Brasil](#), 01/10/18; [Kaieteur News](#), 10/10/18; [Kaieteur News](#), 31/10/18; [Kaieteur News](#), 31/10/18.

## Países do Sul condenam bloqueio a Cuba pelo 27º ano seguido

Em 1º de Novembro de 2018, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) condenou, pelo 27º ano seguido, o bloqueio estadunidense imposto há mais de 50 anos à Cuba, por 189 votos a favor e dois votos contra. A resolução de 1962 que pede o fim do embargo imposto à Cuba em 1962 foi apoiada por 189 países e rejeitada apenas pelos EUA e Israel, como no ano passado. Não houve abstenções. A Ucrânia e a Moldávia não votaram. A resolução contou com massivo apoio dos países do Sul. Os EUA também apresentaram, no final de outubro, oito emendas a resolução cubana com um apelo a Cuba para pôr fim às restrições à liberdade de expressão e de reunião, à perseguição de dissidentes e pela libertação de prisioneiros políticos. A proposta dos EUA foi fortemente criticada pela diplomacia cubana e apontada como uma artimanha desonesta para distrair as Nações Unidas da questão do bloqueio contra Cuba. Por fim, a proposta estadunidense foi recusada por mais de 110 estados-membros da organização, contando com o apoio apenas dos EUA, Israel, uma das Ilhas Marshall e Ucrânia. Ademais, 65 estados-membros da ONU se abstiveram, com destaque para os estados da União Europeia.

Fontes: [Granma](#), 25/10/ 2018; [Estado de Minas](#), 01/11/2018; [Exame](#), 01/11/2018; [EBC](#), 02/11/2018.

## Ativismo de parlamentares mexicanos ressoa em diversas frentes diplomáticas

Em outubro, o ativismo de parlamentares mexicanos

ressoou em diversas frentes diplomáticas. Logo no início do mês, senadores mexicanos entabularam uma série de reuniões com integrantes do governo nacional com vistas a realizar a revisão do acordo de livre comércio negociado com os EUA e o Canadá este ano, o Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA). Paralelamente a essas reuniões, parlamentares do partido Movimento Regeneração Nacional (Morena) se encontraram com os futuros secretários de governo do presidente eleito, Manuel López Obrador, com o objetivo de se inteirarem dos principais elementos do USMCA, bem como das próximas medidas a serem tomadas pelo novo governo. No decorrer do mês, com o avanço, no território mexicano, da caravana de imigrantes centro-americanos em direção aos EUA, parlamentares mexicanos de distintos partidos, tanto no Senado quanto na Câmara de Deputados, manifestaram-se em defesa dos direitos humanos destes imigrantes. Em acréscimo, exigiram do Poder Executivo federal, em especial da Secretaria de Relações Exteriores, que seja concedida aos imigrantes toda atenção jurídica e médica necessária e que se evite qualquer ato de intimidação ou perseguição a fim de deportá-los. O presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado mexicano exortou ainda para que as autoridades estadunidenses evitem politizar o tema nas eleições legislativas intermediárias. Ao fim do mês, o convite de López Obrador para que Nicolás Maduro participe da cerimônia de sua posse, agendada para dezembro, também provocou a reação de parlamentares mexicanos. Em crítica, posicionaram-se os deputados do Partido da Ação Nacional (PAN), de centro direita, segundo os quais não é bem vindo ao México quem viola os direitos humanos e empobrece seu povo. Já o partido de esquerda, Morena, defendeu o convite a Maduro, alegando que o México não limitará o acesso de nenhum líder que deseje prestigiar a posse de López Obrador.

Fontes: [Excelsior](#), 02/10/2018; [El Universal](#), 03/10/2018; [Milenio](#), 05/10/2018; [El Universal](#), 23/10/2018; [El Universal](#), 23/10/2018; [El Universal](#), 28/10/2018; [El Universal](#), 28/10/2018; [Excelsior](#), 29/10/2018.

## China e Japão realizam movimento de reaproximação

O primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, prestou uma visita oficial à China, nos dias 25 e 26 de outubro, em meio à retomada de laços bilaterais. Desde 2012, quando o governo japonês “nacionalizou” um grupo de ilhas disputadas no Mar da China Oriental,

conhecido como o Senkakus no Japão e o Diaoyu na China, as relações entre as duas maiores economias da Ásia deterioraram-se drasticamente. Os dois países assinaram uma ampla gama de acordos durante a visita de Abe, juntamente com centenas de empresários japoneses, buscando fortalecer os laços bilaterais. O encontro exibiu uma frente unida no comércio livre e justo, com a promessa de intensificar a cooperação em áreas como a economia, a inovação e a listagem de valores mobiliários. Tratou-se também da primeira viagem de um premiê japonês em sete anos à China. Aproveitando a oportunidade do 40º aniversário da assinatura do Tratado de Paz e Amizade Japão-China, a visita ajudou a injetar um novo impulso na normalização das relações bilaterais. Observadores esperam uma visita recíproca ao Japão pelo presidente chinês Xi Jinping, em 2019. Li Keqiang, premiê chinês, disse que os dois lados devem trabalhar em acordos regionais de livre comércio, como a Parceria Econômica Compreensiva Regional, que não inclui os EUA, e em uma área de livre comércio entre a China, a Coreia do Sul e o Japão.

Fonte: [CNBC](#), 23/10/2018; [The Guardian](#), 24/10/2018; [Independent](#), 26/10/2018; [Reuters](#), 26/10/2018; [Eastasiaforum](#), 01/11/2018.

## Direitos da população LGBT+ estão sob ameaça nos EUA e Brasil

O governo de Donald Trump vai contra os direitos adquiridos pela comunidade transexual e prevê a definição de sexo apenas em/entre masculino e feminino, determinado pelas genitais da pessoa no seu nascimento. A iniciativa partiu do departamento de saúde que, no dia 21 de outubro, lançou um memorando alegando a necessidade das agências do governo adotarem padrões com bases biológicas. A comunidade LGBT+ estadunidense se manifestou contra a decisão, usando a “hashtag” #WontBeErased (Não serão apagados), em referência aos direitos que já haviam sido conquistados. De acordo com a revista Time, a mudança poderá afetar 1,4 milhões de cidadãos que adotaram outro gênero. A administração de Trump vem sendo acusada, pela Organização Human Rights Campaign, de atacar diretamente os direitos da população LGBT+. Autoridades estadunidenses alertaram, no dia 02 de outubro, que cerca de 105 vistos foram negados para parceiros de diplomatas homossexuais. Em março deste ano, Trump assinou documento que limita a presença de pessoas transexuais nas forças armadas. No Brasil, minorias também estão sendo ameaçadas. O candidato

eleito, Jair Bolsonaro, assinou, no dia 12 de outubro, um termo no qual se compromete a promover ‘o verdadeiro sentido do Matrimônio, como união entre homem e mulher’; ‘a Família, constituída de acordo com o ensinamento da Igreja’; e a combater a ‘ideologia de gênero’. Adolfo Pérez Esquivel, prêmio Nobel da Paz de 1980, lançou, juntamente com outros intelectuais, ex-chefes de Estado e políticos de diversas nações, um manifesto de repúdio contra Bolsonaro. O manifesto alerta para as posições xenófobas, racistas, misóginas e homofóbicas do candidato eleito.

Fontes: [Time](#), 02/10/2018; [Estadão](#), 19/10/2018; [Revista Fórum](#), 20/10/2018; [Nexo Jornal](#), 24/10/2018.

## Iniciativas internacionais visibilizam o tema de gênero

No último dia 4 de agosto, em Jardines de Morelos, cidade mexicana, o desaparecimento de dez mulheres levou a mobilização nas ruas de cerca de 500 mil pessoas cobrando respostas dos três níveis de governo sobre os seus paradeiros. Também foi feita uma petição coletiva para que o dia 24 de outubro seja declarado o Dia das Mortas, em homenagem a quase 3 mil mulheres assassinadas anualmente. No Uruguai, no dia 19 de agosto, foi aprovado o Projeto de Lei Integral Trans, que teve apoio de deputados da Frente Ampla, coalizão partidária governista, e da oposição e que foi impulsionada por inúmeras ações políticas na esfera pública na campanha #LeyTransYa, como a Marcha pela Diversidade, em Montevideo, do mês anterior. A lei inclui mecanismos para a cobertura de tratamentos para a adequação dos corpos dentro e fora do sistema público de saúde. Ela também estabelece uma série de medidas de inclusão social relacionadas ao acesso à cultura, à educação e ao trabalho das pessoas historicamente invisibilizadas pelo Estado. A vitória foi concretizada com 62 votos a favor, dos 88 deputados presentes, e é considerada um grande marco a nível internacional, já que é a primeira vez, em todo o mundo, que se aprova uma lei tão abrangente. A Anistia Internacional lançou em outubro, no Brasil, a campanha global Escreva seus Direitos com foco em mulheres, gênero e defensores de direitos humanos e que busca dar visibilidade às lutas das mulheres. A campanha possui como símbolo Marielle Franco, vereadora mais bem votada da cidade do Rio de Janeiro e defensora de direitos humanos, assassinada em março deste ano, por razões ainda desconhecidas pelas instituições. Serão dez casos escolhidos, distribuídos por África do Sul, Brasil, Índia, Irã, Marrocos, Quirguistão, Ucrânia, Venezuela, e Vietnã,



e com duração de cinco meses.

Fontes: [Cosecha Roja](#), 01/10/2018; [Nodal](#), 08/10/2018; [Anistia Internacional](#), 10/10/2018; [La Tinta](#), 22/10/2018; [Nodal](#), 24/10/2018.

## **Caravana de migrantes da América Central repercute no posicionamento de Trump**

Desde março de 2018, hondurenhos saíram em caravana do seu país de origem com destino aos EUA. Em abril, o presidente dos EUA, Donald Trump, se manifestou no Twitter alegando que o México estava fazendo pouco para conter o fluxo migratório, e que essas pessoas seriam barradas caso chegassem aos EUA. No dia 18 de outubro, Trump informou, através da rede social, que enviará 800 soldados para conter esses migrantes. No dia 31 de outubro, o contingente das forças armadas aumentou e o presidente informou que pode chegar a 15 mil soldados. O presidente estadunidense tem utilizado o tema como plataforma política nas vésperas das eleições legislativas de novembro, aproveitando para lançar críticas às medidas migratórias do ex-presidente Barack Obama. Trump já definiu o pleito de 2018 como “as eleições das caravanas”. Ainda há uma indefinição quanto a categorização dessas pessoas, se migrantes ou refugiados. A origem é majoritariamente hondurenha, mas há guatemaltecos e nicaraguenses no grupo. Os números divergem, de acordo com o ministro do interior mexicano, pelo menos 4.5 mil pessoas se reuniram em Huixtla, cidade próxima à fronteira com a Guatemala, e 11 mil na cidade de Maspastec, entre os dias 23 e 24 de outubro. Segundo a agência de notícias Reuters, um novo grupo se desloca da Guatemala, com aproximadamente mil migrantes, em sua maioria hondurenhos. O governo mexicano pediu ajuda ao Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), e tem buscado registrar alguns desses migrantes como refugiados e encaminha-los a abrigos no território mexicano. Há ainda ações de encarceramento e deportação, por meio do Plano Frontera Sur, do então presidente mexicano Peña Nieto. Com esta ação, acreditava-se na diminuição do fluxo em direção aos EUA. Mas com a eleição do presidente Manuel López Obrador, a postura do país tem sido modificada. No dia 28 de outubro, um novo grupo de 300 migrantes partiu de El Salvador, inspirado pela mobilização da caravana de guatemaltecos, hondurenhos e nicaraguenses. No dia 31 de outubro, mais um grupo partiu de Honduras

em direção aos EUA. Esta situação é concomitante à proposta de Trump de modificar uma lei centenária, que garante a nacionalidade aos filhos de migrantes nascidos em território estadunidense.

Fontes: [BBC](#), 18/10/2018; [El Tiempo](#), 19/10/2018; [La Nación](#), 21/10/2018; [CNN](#), 23/10/2018; [Estadão](#), 25/10/2018; [The Guardian](#), 25/10/2018; [Independent](#), 25/10/2018; [Ciber Cuba](#), 28/10/2018; [RFL](#), 30/10/2018.

## Sobre o LATITUDE SUL:

O LATITUDE SUL é uma plataforma de produção e difusão de informações e conhecimento sobre o lugar político, econômico, social e epistemológico do “Sul” nas relações internacionais, congregando, para isso, quatro grupos de pesquisa do CNPq.

[latsul.org](http://latsul.org)

